

VIAGEM A PORTUGAL

- UM ENQUADRAMENTO POLÍTICO -

Sérgio Tréfaut

Viagem a Portugal é um filme político que procura fomentar o debate a respeito do funcionamento da polícia e da sociedade civil.

NÚMEROS

Em Portugal, como em toda a União Europeia, o número de pessoas que são alvo de expulsão imediata ou quase imediata (sem entrada no território) é impressionante. **(estatísticas em anexo)** Todos os anos este número passa despercebido porque não se conhecem os milhares de histórias que estão por detrás de cada cifra.

Para a realidade de hoje, que importância têm as expulsões em aeroportos? A imagem dos corpos de africanos mortos no mar antes de chegar à fortaleza Europa tornou-se tão banal que os interrogatórios e expulsões diárias em aeroportos parecem um assunto leve.

No entanto, beneficiando da nossa indiferença, milhares de cidadãos são interrogados todos os dias à saída dos aviões. Centenas deles são recambiados para os seus países de origem. Não são criminosos; não são traficantes; a maioria têm documentos e visto de entrada. São pessoas que pagaram passagens aéreas, cujo valor representa meses de trabalho, e que por vezes são tratadas de forma violenta.

INTERROGATÓRIOS

O objectivo dos interrogatórios policiais nos aeroportos é levar os viajantes munidos de um visto de turismo a admitir a possibilidade de um eventual interesse em vir a trabalhar no país. Por exemplo, em Portugal durante muitos anos foi normal que o interrogador atirasse pistas do tipo: «Sabe, agora há uma nova lei de legalização de estrangeiros, e é possível o senhor / a senhora conseguir trabalho aqui. Não tem qualquer interesse nisso?» O interrogador apresentava-se quase como um amigo, ou conselheiro. No caso de angolanos e brasileiros ingénuos, que não eram peremptórios ao negar um eventual interesse em trabalhar na Europa, eram imediatamente colocados de volta num voo de regresso, com o argumento de que teriam de pedir um visto de trabalho no seu país. Mas muitas vezes não era necessário um grande interrogatório, nem pseudo-confissões. A presunção ou os preconceitos da polícia eram suficientes. Pouco importava os familiares que estavam à espera no aeroporto. Pouco importava os viajantes que tivessem um visto de turismo válido. Pouco importava que durante anos tivessem acumulado dinheiro para fazer esta viagem.

SILÊNCIO

Viagem a Portugal traz uma luz sobre a minúscula ponta de um iceberg: o facto de as ocorrências diárias da polícia serem remetidas para o silêncio das estatísticas. Existe uma falta de transparência no procedimento das polícias em imensas situações. Em Portugal não existe forma alguma da sociedade civil ter conhecimento real acerca da maioria dos procedimentos policiais. Nas zonas aeroportuárias é explicitamente

proibida a presença de advogados, associações de protecção de imigrantes, jornalistas. Em outros países da UE, como a França, essa impunidade da polícia já não existe. A presença regular de associações em locais de interrogatório é autorizada e os relatórios de denúncia são constantes.

EXEMPLOS

O Filme ***Viagem a Portugal*** escolhe deliberadamente uma história sem especial gravidade – água de rosas comparada com o drama de pessoas com vidas muito mais difíceis, para quem a experiência de interrogatório e expulsão terá sido muito mais traumática. Também não foca as pessoas assassinadas ou feridas pela polícia nos aeroportos do primeiro mundo (Bélgica, França, Canadá, Estados Unidos, etc). Também não foca a falta de condições das prisões aeroportuárias (assunto tratado pela imprensa portuguesa em 2005). O objectivo é mostrar que, mesmo numa situação relativamente amena, todo este processo não está isento de preconceitos de raça, de aparência, de género, de sexualidade. E que, mesmo os casos mais leves são muito amargos.

ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS

Passados 15 anos sobre o início da vaga migratória para Portugal (tema de ***Lisboetas***), é hoje claro que os governantes não souberam aproveitar e gerir de forma inteligente para o país um «brain drain» involuntário, que lhes caiu do céu. Portugal recebeu num breve período milhares de pessoas muito bem formadas em áreas específicas e desperdiçou grande parte desse capital humano, criando obstáculos pouco inteligentes. O caso da medicina é particularmente gritante. Portugal foi um país de tal forma mal administrado nas últimas duas décadas que não formou médicos em quantidade suficiente. Hoje o número de médicos não chega para satisfazer as necessidades da população e, em contrapartida, importam-se médicos colombianos. No entanto, centenas de médicos do Leste Europeu que teriam tido interesse em exercer medicina em Portugal desde meados nos anos 90 não tiveram a vida facilitada.

REALIDADES INVISÍVEIS

Quando rodei ***Lisboetas***, após semanas de difíceis negociações com o SEF, consegui autorização para filmar num centro de atendimento de imigrantes, em Lisboa. Regra *sine qua non*: estávamos proibidos de filmar os funcionários do SEF. As nossas filmagens naquele local, que deveriam durar dois dias, foram suspensas pelo departamento de comunicação do SEF ao fim de três horas. Fomos amavelmente expulsos... «*porque a câmara estava a atrapalhar o bom funcionamento do serviço*». Quando ***Lisboetas*** foi lançado, a direcção do SEF convidou-me para uma reunião. O objectivo era explicar-me que o SEF era uma instituição transparente. Propus então que me autorizassem a rodar um filme na zona de interrogatórios dos aeroportos. Disseram-me que iam estudar o assunto. Obviamente, nunca recebi resposta. Há realidades invisíveis. Em Portugal as instâncias de poder (governamentais, judiciais, policiais) têm pânico de ser expostas. Apesar de possuírem poucos recursos, gerem ao milímetro a sua imagem pública. Aquilo que mais temem ver revelado não são apenas os seus abusos de poder, mas a sua incompetência. Este é o fio que sustenta esta ***Viagem a Portugal***, ficção livremente adaptada de uma história real.

RECUSAS DE ENTRADA A VIAJANTES EM ALGUNS PAÍSES EUROPEUS

Fonte: Relatórios anuais da European Migration Network (EMN) e Europa-Press

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
França	33.232	35.921	34.127	26.593		16.524
Espanha *				17.408	12.000	9.215
Itália	24.528	19.336	20.267	9.394		
Reino Unido	39.020	30.010	29.945	28.140	32.365	29.160
Portugal	4.327	4.146	3.598	3.963	3 598	2 564

* Só no aeroporto de Barajas, Madrid

RECUSAS DE ENTRADA
Fonte: Relatórios anuais do SEF

Países mais representados:

1998	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Angola 286	Brasil 1394	Brasil 1348	Brasil 2175	Brasil 2339	Brasil 2910	Brasil 2161	Brasil 1749	Brasil 2068	Brasil 2333	Brasil 1668
Brasil 257	Angola 164	Angola 528	Angola 927	Angola 254	Venezuela 216	Bolívia 617	Venezuela 435	Venezuela 624	Senegal 431	Senegal 162
G-Bissau 117	G-Bissau 95	G-Bissau 104	Senegal 165	Senegal 127	Bolívia 214	Venezuela 329	Bolívia 329	Senegal 407	Venezuela 157	Angola 145
Senegal 72	Senegal 67	Senegal 83	G-Bissau 102	Bolívia 121	Angola 128	Senegal 120	Senegal 273	Angola 113	Angola 103	G-Bissau 123
	Equador 66	Ucrânia 41	Roménia 75	G-Bissau 107	G-Bissau 115	G-Bissau 105	G-Bissau 104	G-Bissau 97	G-Bissau 87	Venezuela 91
	Nigéria 65		Ucrânia 71		Senegal 99	Paraguai 105				
	Ucrânia 36		Bolívia 65		Colômbia 69	Bulgária 75				
	G-Conacri 35		G-Conacri 64		Paraguai 42	Colômbia 71				
Total 1497	Total 2474 (95,2% no aeroporto de Lisboa)	Total 2637 (89,7% no aeroporto de Lisboa)	Total 4196 (92,2% no aeroporto de Lisboa)	Total 3700 (95,9% no aeroporto de Lisboa)	Total 4335 (94,1% no aeroporto de Lisboa)	Total 4146 (92,7% no aeroporto de Lisboa)	Total 3598 (93% no aeroporto de Lisboa)	Total 3963 (91% no aeroporto de Lisboa)	Total 3598 (94,2% no aeroporto de Lisboa)	Total 2564 (94,9% no aeroporto de Lisboa)